

Maria Lídia da Silva Santos

MATRÍCULA Nº:18231232

Resumo SEMIC

### **Reflexões sobre a Compreensão de Alma na Carta de Epicuro a Heródoto.**

A filosofia Epicurista nasce no momento em que a cidade-estado de Atenas estava sobre o domínio de Alexandre, o grande, filho do rei macedônico Filipe II. Alexandre expandiu ainda mais o domínio de seu pai para além do oriente médio, sendo responsável pela disseminação da cultura grega, o que levou ao Helenismo, junção da cultura grega com a cultura oriental. Seu reinado durou treze anos, e durante esse tempo, o período foi palco de desenvolvimentos culturais, artísticos, científicos e filosóficos.

Ainda que tenha sido um momento de muitos avanços, a sociedade estava cada vez mais dividida. Os cidadãos da polis levavam uma vida leviana, cercada por injustiça social (Ullmann, 1996); havia uma má distribuição de renda onde riqueza e privilégio estavam para poucos. No aspecto religioso, Vernant (2009, p.24) aponta para uma religião grega que se apresenta como uma vasta construção simbólica, complexa e coerente. Fazendo uma análise sobre mito e religião no período da Grécia antiga, o autor explica que a religião grega não seguia nenhum livro sagrado onde a verdade definitiva estava posta, ela se dava a partir de narrativas, histórias contadas oralmente para os gregos desde a infância e:

Rejeitar esse fundo de crenças comuns seria da mesma maneira que deixar de falar grego e deixar de viver ao modo grego, deixar de ser si mesmo” (2009, p.14)

Como as histórias eram contadas oralmente, suas interpretações ficavam para quem as ouvisse e como eram contadas. Uma religião que surge com crenças em histórias de seres divinos que estavam acima da raça humana, e se torna tão intrínseca ao cidadão da polis a ponto de sua recusa e negativa significar a perda de sua identidade, é conclusivo pensar que a população grega além de bastante crédula, era também suscetível. Ainda assim, Epicuro escolheu

ver as crenças de seu período para além do que estava posto, escolheu ver as coisas com outros olhos. Isso fez toda diferença.

Historicamente, há uma ideia de que o Epicurismo surgiu para combater o Estoicismo, corrente filosófica que também surge no período helenístico. Ullmann (1996) acredita que é necessário analisar as circunstâncias político-sociais e ético-religiosa do tempo do mestre, o que foi feito resumidamente acima. Essa análise possibilita o melhor entendimento do surgimento dessa corrente filosófica.

É nesse espaço conflituoso que surge a filosofia de Epicuro. Sua filosofia se voltava para a busca e alcance do bem-estar do ser humano e do coletivo ao qual pertencia. Epicuro foi autor de muitas obras que se perderam com o tempo, mas a partir do poeta Diógenes Laércio, temos o conhecimento de três cartas, na quais ele apresenta sua filosofia. A primeira carta escrita por Epicuro foi destinada ao discípulo Heródoto, onde discorre sobre a física e o conhecimento da natureza; a segunda foi escrita para seu discípulo Pítocles e trata da meteorologia e da astronomia. E a última para Meneceu, trata das concepções sobre a natureza. (D.L, X, 30)

Das três cartas escritas por Epicuro, foi usada para a elaboração desse artigo, a carta destinada a Heródoto, onde Epicuro discorre sobre suas doutrinas para o conhecimento da natureza. Para o filósofo grego, o conhecimento da natureza e o exercício desse conhecimento, possibilita ao ser humano viver em sabedoria, afastando-se de aflições que poderiam vir a perturbar a alma e o seu bem-estar. No livro Sabedoria e Jardim de Markus Figueira, ele ressalta que: “[...] para Epicuro, a natureza é a fonte, ou princípio da vida física, psíquica e ética”(2003,p.23). Por isso é tão importante para o filósofo ensinar como deve ser feito o estudo da natureza para alcançar uma vida feliz.

A carta a Heródoto é importante para elucidar como o estudo da natureza contribui para aquele que se dispuser a conhecê-la, ter uma vida livre de perturbações.

A metodologia usada na pesquisa e construção desse artigo é de caráter literário, construída de um longo processo de leituras específicas sobre Epicuro, com seu maior foco na carta redigida à Heródoto. Os materiais textuais usados foram livros físicos, artigos, leituras das suas outras cartas, em especial a carta a Meneceu, e a própria leitura da carta a Heródoto. Estudar a vida e filosofia de

Epicuro foi um processo complicado, mas se mostrou muito prazeroso. Conclui que mesmo tendo um sistema bem elaborado, Epicuro funda uma filosofia simples que busca nada mais que o bem-estar daqueles que a estudam e a praticam.

Como uma estudante de História, quartanista, ainda em processo de aprendizado, não pude deixar de notar o momento histórico em Epicuro se propôs a criar e pregar sua filosofia. Ullmann (1996), ao citar que Epicuro aceitava as mulheres no seu jardim para aprender com os outros sua filosofia (e com uma mulher feminista preciso dizer que isso é um ponto muito forte e importante na filosofia de Epicuro), afirma que ao fazer isso, Epicuro se antecipou ao tempo. E de fato, a filosofia de Epicuro, o seu modo de viver, tudo que acreditava, era radical demais para uma sociedade carregada de desigualdades e excessos, mas, ainda assim, penso que Epicuro também era um reflexo dessa sociedade, e a quantidade de pessoas que se dispuseram a estudar suas doutrinas no jardim, um espaço que aceitava a todos, acentua isso.